

5^a ROMARIA

das Águas e da Terra da Bacia do Rio Doce

04 DE SETEMBRO DE 2022 - CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO-MG



Organização

Diocese de Guanhães
Dioceses da Bacia do Rio Doce

Apoio

ADVENIAT

CARTA CONVITE PARA A 5ª ROMARIA DAS ÁGUAS E DA TERRA DA BACIA DO RIO DOCE

Para o Povo de Deus,

“O senhor disse ainda: ‘Eu vi, eu vi a miséria de meu povo no Egito e ouvi o claro que lhe arrancaram seus opressores; sim, conheço suas aflições. Desci para libertá-lo...” (Ex 3, 7)

A Diocese de Guanhães-MG tem o prazer de encerrar um ciclo muito importante de valorização da vida que é a Romaria da Águas e da Terra da Bacia do Rio Doce, no estado de Minas Gerais.

Já tendo sido realizada em toda a Província Eclesiástica de Mariana-MG, agora rompemos as fronteiras dessa Região Eclesiástica para celebrar exatamente onde se encontram as bacias do Rio Doce, São Francisco e Jequitinhonha, bem como os biomas da Mata Atlântica e do Cerrado.

Sendo esta uma região onde cresce a extração de minério de ferro e onde prevalece a monocultura do eucalipto, podem ser vistas inúmeras nascentes sendo extintas, as matas sendo devastadas e as pessoas sendo privadas de inúmeros direitos e perdendo dignidade, de modo que as mesmas fontes que geram lucros também produzem misérias.

A 5ª Romaria da Bacia do Rio Doce tem como tema: “Bacia do Rio Doce, nossa Casa Comum”, e o lema: “Aos pés do Bom Jesus, cuidar da Mãe Terra, das Águas e da Vida”, e será realizada dia 04 de setembro de 2022, na cidade de Conceição do Mato Dentro-MG.

A comissão organizadora é composta por pessoas e organizações de toda a região da Província Eclesiástica de Mariana e da Diocese de Guanhães.

Para o bom êxito desse momento tão importante, contamos com as orações, apoio, divulgação e participação de todas as comunidades, movimentos eclesiais, pastorais, lideranças e todo o Povo de Deus de nossa região.

Sob a interseção de São Miguel Arcanjo e as bênçãos do Bom Jesus de Matozinhos, contamos com a sua valiosa participação.

Dom Otacílio Ferreira de Lacerda
Guanhães, 04 de abril de 2022

TRÍDUO DA 5ª ROMARIA DAS ÁGUAS E DA TERRA DA BACIA DO RIO DOCE

Tema: “Bacia do Rio Doce, nossa Casa Comum”.

Lema: “Aos pés do Bom Jesus, cuidar da Mãe Terra, das Águas e da Vida”.

Oração da Romaria

Ó Bom Jesus, aos vossos pés, colocamo-nos, confiantes, para celebrar a 5ª Romaria das Águas e da Terra da Bacia do Rio Doce. Acolhidos em vosso Santuário, em Conceição do Mato Dentro, trazemos a dor e o sofrimento de nossos irmãos e irmãs, diante dos desmandos da mineração, do agronegócio, dos monocultivos e do consumismo desenfreado, que ceifam vidas, levam, à exaustão, os bens da natureza, poluem a terra, destroem matas e rios, escravizam a mão de obra humana e alimentam uma economia a serviço do lucro e não da vida e dos povos.

Sob a Vossa graça e bênção, fortalecem nossas esperanças e lutas, o testemunho de tantos profetas e profetizas, de ontem e de hoje, de perto e de longe, quais discípulos missionários que doaram suas vidas no anúncio do Evangelho da Vida, na defesa dos povos e do meio ambiente.

Dai-nos coragem, discernimento e perseverança, para responder, à altura, aos muitos desafios a serem enfrentados no compromisso

com a vida, a dignidade e a justiça.

Fazei-nos, ó Bom Jesus, instrumentos vossos a serviço da ecologia integral, guardiões da Casa Comum, para realizar vosso Plano de Amor, no cuidado com a Mãe Terra, com as Águas e com a Vida, em prol da regeneração de nossa Bacia do Rio Doce e da construção da sociedade do bem viver e do conviver, sinal do Vosso Reino de Vida, Verdade, Justiça e Paz. Amém!

“O espírito de Deus pairava sobre as águas” (Gn 1, 2).

Motivação: Com o tema “Bacia do Rio Doce, nossa Casa Comum” e lema “Aos pés do Bom Jesus, cuidar da Mãe Terra, das Águas e da Vida”, a 5ª **Romaria das Águas e da Terra da Bacia do Rio Doce** será acolhida no Santuário do Bom Jesus, território eclesial da Diocese de Guanhões-MG trazendo a dor e o sofrimento, diante dos desmandos da mineração, do agronegócio, dos monocultivos e do consumismo desenfreado que ceifam vidas, levam à exaustão os bens da natureza, poluem a terra, destroem matas e rios, escravizam a mão de obra humana e alimentam uma economia a serviço do lucro e não da vida e dos povos.

Mantra (todos/as): Ó luz do Senhor que vem sobre a terra/ inunda meu ser permanece em nós (2x).

Primeiro encontro:
**ECOLOGIA INTEGRAL E O COMPROMISSO COM A
CASA COMUM**

Animador/a: Merece atenção constante o cuidado com a Casa Comum, submetida à lógica voraz da ‘exploração e degradação’. É urgente compreender que um bioma preservado cumpre sua função produtiva de manutenção e geração da vida no planeta, respeitando-se o justo equilíbrio entre produção e preservação. A desertificação da terra nasce da desertificação do coração humano. Acreditamos que a liberdade humana é capaz de limitar a técnica, orientá-la e colocá-la à serviço de outro tipo de progresso, mais saudável, mais humano, mais social, mais integral.

Canto de Abertura:

Venham, ó nações, ao Senhor cantar! / Ao Deus do universo venham festejar! / Seu amor por nós, firme para sempre! / Sua fidelidade dura eternamente! (**acendem-se as velas**)

Para ti, Senhor, toda noite é dia! / A escuridão mais densa logo se alumia! / És a luz do mundo, és a luz da vida! / Cristo Jesus resplende, és nossa alegria! (**oferta-se incenso ou ervas cheirosas**)

Suba nosso incenso a ti, ó Senhor! / Oferta dos romeiros, oferta de amor! / Glória ao Pai, ao Filho, e ao Santo Espírito. / Glória a Trindade Santa, glória ao Deus bendito! / Aleluia irmãs, aleluia irmãos!
Com nossa romaria, a Deus louvação!

Animador/a: Bem-vindas e bem-vindos! Estamos vivendo um tempo de graça: a Província Eclesiástica de Mariana, juntamente com Diocese de Guanhães e de toda Bacia do Rio Doce, celebra sua 5ª Romaria das Águas e da Terra. A Romaria nasce como um grito de clamor das reuniões, seminários e fóruns que apontam novos caminhos para a Igreja e para uma Ecologia Integral. É um sopro do Espírito Santo para fazer com que o Evangelho seja experimentado com mais intensidade nestes territórios, ousando escutar o clamor da terra, da floresta, das águas, das cidades e de seus povos. É também um chamado para que todo o povo de Deus se coloque em caminhada junto com o Papa Francisco numa Igreja que sai ao encontro dos que estão nas margens, descartados, explorados. Ouvir, aprender e defender a vida que pulsa no nosso chão!

Recordação da vida:

Leitor/a 1: São danos ambientais da mineração: a remoção da vegetação, a poluição dos recursos hídricos pelos produtos químicos utilizados na extração de minérios, a contaminação de águas superficiais pelo vazamento direto dos minerais extraídos ou seus componentes, como o petróleo: são apenas os prejuízos ambientais causados pela extração descontrolada no território.

Refrão (todos/as): **Ó, Pai, somos nós povo eleito que Cristo veio reunir (2x).**

Leitor/a 2: O impacto social: “A exploração mineral é uma atividade que provoca impacto em povos e comunidades e territórios, gerando conflitos em toda sua cadeia: remoções forçadas de famílias e

comunidades, poluição de nascentes, dos rios e do ar, degradação das condições de saúde, desmatamento, acidentes de trabalho; falsas promessas de prosperidade, concentração privada da riqueza e distribuição pública dos impactos, criminalização dos movimentos sociais, descaracterização e desagregação sociocultural” (Nota da CNBB ‘Ouvir o eco da vida’ – 1992).

Refrão (todos/as): Povo unido não será vencido, povo unido não será vencido (2x).

Leitor/a 3: “Ecologia Integral: um caminho de vida e de cura para um planeta doente”: “[...] ‘a programação do desenvolvimento econômico deve considerar atentamente a necessidade de respeitar a integridade e os ritmos da natureza, já que os recursos naturais são limitados e alguns não são renováveis’ (João Paulo II, A solicitude social n. 26). Dessa forma, “Toda utilização da natureza, todo o progresso ou desenvolvimento econômico feito às custas de sua destruição está marcado pela loucura que gera morte” (Nota da CNBB ‘Ouvir o eco da vida’ – 1992). A ecologia integral nos ensina que *tudo está interligado na Casa Comum*. De modo que “não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental” (LS, n. 139). É urgente uma conversão ecológica que seja capaz de construir uma nova cultura, pautada na vida integral dos seres humanos e do meio ambiente. Para isso, o princípio do bem comum e da solidariedade se tornam o horizonte de construção de uma nova civilização. Trata-se de um longo processo que deve contar com a colaboração de lideranças políticas e religiosas de todo mundo, envolvendo uma conversão tanto individual quanto coletiva.

Refrão (todos/as): Tudo está, interligado. Como se fôssemos um. Tudo está, interligado. Nesta Casa Comum (2x).

Partilha: um convite à reflexão

- Quais são as ameaças que as mineradoras estão provocando e como está vivendo o nosso povo perante tudo isso?
- O que podemos fazer para proteger nossas nascentes?
- Você conhece alguma experiência de proteção das águas e até mesmo de sua produção (plantio de águas)?
- O que você entende do pedido feito pelo Papa Francisco para que façamos uma “conversão ecológica”?
- Quais clamores desejamos ecoar?

Nosso gesto concreto:

O que melhor fazer para conscientizar e mobilizar nossa comunidade para o compromisso com a preservação do meio ambiente?

Hino: Bendito dos Romeiros da Terra (Zé Vicente)

Sou, sou teu, Senhor, / sou povo novo, retirante e lutador, / Deus dos peregrinos, dos pequeninos, / Jesus Cristo redentor.

Iluminação Bíblica:

Salmo 104 – Hino ao Senhor da vida

1 Bendiga a Javé, ó minha alma! Javé, meu Deus, como és grande! Vestido de esplendor e majestade, 2 envolto em luz como num manto, estendendo os céus como tenda, 3 construindo tua morada sobre

as águas. Tomando as nuvens como teu carro, caminhando sobre as asas do vento. 4 Tu fazes dos ventos os teus mensageiros, e das chamas de fogo os teus ministros! 5 Assentaste a terra sobre suas bases, inabalável para sempre e eternamente. 6 Cobriste a terra com o manto do oceano, e as águas pousaram por cima das montanhas. 7 Diante da tua ameaça, porém, elas fugiram, precipitaram-se, ao fragor do teu trovão. 8 Subiram pelos montes, desceram pelos vales, para o lugar que tinhas fixado para elas. 9 Marcaste um limite que elas não podem transpor, e não voltarão a cobrir a terra. 10 Tu fazes brotar fontes de água pelos vales, e elas correm por entre as montanhas. 11 Dão de beber a todas as feras do campo, e os asnos selvagens aí matam a sede. 12 Junto a elas se abrigam as aves do céu, desferindo seu canto por entre a folhagem. 13 De tuas altas moradas regas os montes, e a terra se sacia com tua obra fecunda. 14 Tu fazes brotar relva para o rebanho, e plantas úteis para o homem. Dos campos ele tira o pão, 15 e o vinho que alegra seu coração; o azeite, que dá brilho ao seu rosto, e o alimento, que lhe dá forças. 16 As árvores de Javé se saciam, os cedros do Líbano que ele plantou. 17 Aí se aninham os pássaros, no seu topo a cegonha tem sua casa. 18 As altas montanhas são para as cabras, e os rochedos um refúgio para as ratazanas. 19 Tu fizeste a lua para marcar os tempos, o sol conhece o seu próprio ocaso. 20 Mandas as trevas e vem a noite, e nela rondam as feras da selva; 21 rugem os leõezinhos em busca da presa, pedindo a Deus o sustento. 22 Ao nascer do sol se retiram e se entocam nos seus covis. 23 O homem sai para sua faina, e para o seu trabalho até à tarde. 24 Como são numerosas as tuas obras, Javé! A todas fizeste com sabedoria. A terra está repleta das tuas criaturas. 25 Eis o vasto mar, com braços imensos, onde se movem, inumeráveis, animais pequenos e grandes. 26 Aí circulam os navios, e o Leviatã, que formaste para com ele brincare. 27 Todos eles esperam

de ti que a seu tempo lhes atires o alimento: 28 tu o atiras e eles o recolhem, abres tua mão, e se saciam de bens. 29 Escondes tua face e eles se apavoram, retiras deles a respiração, e expiram, voltando a ser pó. 30 Envias o teu sopro e eles são criados, e assim renovas a face da terra. 31 Que a glória de Javé seja para sempre; que ele se alegre com suas obras! 32 Ele olha a terra e ela estremece, toca as montanhas e elas fumegam. 33 Vou cantar para Javé enquanto eu viver, louvarei o meu Deus enquanto existir. 34 Que o meu poema lhe seja agradável, e eu me alegrarei com Javé. 35 Que os pecadores desapareçam da terra, e os injustos nunca mais existam. Bendiga a Javé, ó minha alma! Aleluia!

Leitura: Rm 8, 18-27 – O gemido da criação.

18 Penso que os sofrimentos do momento presente não se comparam com a glória futura que deverá ser revelada em nós. 19 A própria criação espera com impaciência a manifestação dos filhos de Deus. 20 Entregue ao poder do nada não por sua própria vontade, mas por vontade daquele que a submeteu, a criação abriga a esperança, 21 pois ela também será liberta da escravidão da corrupção, para participar da liberdade e da glória dos filhos de Deus. 22 Sabemos que a criação toda geme e sofre dores de parto até agora. 23 E não somente ela, mas também nós, que possuímos os primeiros frutos do Espírito, gememos no íntimo, esperando a adoção, a libertação para o nosso corpo. 24 Na esperança, nós já fomos salvos. Ver o que se espera já não é esperar: como se pode esperar o que já se vê? 25 Mas, se esperamos o que não vemos, é na perseverança que o aguardamos. 26 Do mesmo modo, também o Espírito vem em auxílio da nossa fraqueza, pois nem sabemos o que convém pedir; mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis. 27 E aquele que sonda os corações

sabe quais são os desejos do Espírito, pois o Espírito intercede pelos cristãos de acordo com a vontade de Deus.

Após a leitura fazer uma partilha da Palavra de Deus e da vida a partir da realidade.

Preces da Comunidade:

Animador/a: Confiantes na presença amorosa de Deus, Criador e Defensor da Vida, apresentamos as nossas súplicas, rezando a cada prece: *Senhor ajudai-nos a cuidar da Casa Comum!*

1. Para que a terra seja cuidada e produza alimentos saudáveis!
2. Para que a água seja limpa e livre de contaminações!
3. Para que o lixo seja reciclado e dado o devido destino!
4. Para que não existam desigualdades sociais!
5. Para que não haja exclusão e discriminação!
6. Para que nossa comunidade se comprometa no cuidado e defesa da vida!

Animador/a: Podemos agora fazer as preces que hão de brotar de mente e do nosso coração!

Animador/a: Deus de amor e de cuidado, acolhei as preces desta comunidade aqui reunida. Fortalecei em nós o compromisso de cuidar de todas as formas de vida do planeta. Por Jesus Cristo, na unidade com o Espírito Santo. Amém!

Ofertas das nossas vidas:

Animador/a: Ofertamos a Deus os frutos da Terra e do trabalho humano. (Pode neste momento apresentar os alimentos para partilha juntamente com frutos da terra e outros símbolos).

Refrão (todos/as): *Uma só será a mesa, Terra-mãe será o altar. O sustento, a natureza, / Em milagres, vai nos dar! (3x).*

Benção das oferendas:

Animador/a: Louvado Sejas, Senhor, por estes frutos da terra e do trabalho de mulheres e homens. Louvados Sejas, Senhor, pelo sol e pela terra, pela água e pelo vento que espalha sementes. Louvado Sejas pelo trabalho coletivo das mãos que colhem e preparam os alimentos. Seja Louvado pela fartura de tua criação que nos alimenta e nos sustenta! Amém, Axé, Awiri!

PAI NOSSO e Oração para a 5ª Romaria das Águas e da Terra da Bacia do Rio Doce:

Benção Final:

Deus da vida, Tu que nos conecta com todos os seres do universo, concede-nos a graça da harmonia e da vivência fraterna com toda a Casa Comum. Que nosso caminho de anúncio de Vosso Reino seja trilhado na ousadia do Bem Viver, com solidariedade e compaixão com todos os que sofrem e com o desejo de vida plena para todos os povos e para a floresta. Amém, Axé, Awiri!

Caminha conosco, Deus da Vida, e nos abençoe: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo! Amém!

Segundo Encontro: MINERAÇÃO PRA QUE E PRA QUEM?

“Tudo está interligado, e isto convida-nos a maturar uma espiritualidade da solidariedade global que brota do mistério da Trindade” (LS, n. 240).

Mantra (todos/as): *Lutar e crer, vencer a dor, louvar ao Criador! / Justiça e Paz hão de reinar e viva o amor!*

Animador/a: A saída da “complexa crise socioambiental” em que estamos imersos não será simples nem, necessariamente, positiva. Temos a obrigação moral, ética e espiritual, de disputar o futuro, não permitindo que a lógica extrativista, presente no coração de todo este sistema capitalista neoliberal, que se tornou “normal” até aqui, volte a funcionar com toda a sua voracidade.

Canto de Abertura:

Um canto de amor (Zé Vicente)

Abrirei meus lábios num canto de amor (Bis) / Ao Deus da plena vida o meu louvor (Bis) / Abrirei meus braços e o meu coração (Bis) / Pra te acolher óh minha irmã! óh meu irmão! (Bis) / Glória seja ao Pai e ao Filho nosso bem! (Bis) / Glória ao Divino Espírito Amém!
(Bis).

Animador/a: Neste segundo dia de nosso tríduo tendo em vista que

a exploração mineral no Estado de Minas Gerais tem gerado muitas perdas e sofrimentos para as comunidades, principalmente as mais pobres; muita destruição ambiental, considerando o Rio Doce e o Paraopeba, como também a Serra da Piedade, a Serra do Curral, Itabira, Congonhas, Barão de Cocais, Paracatu, Conceição do Mato Dentro, Dom Joaquim, Alvorada de Minas, Serro dentre outros tantos casos. A população precisa respirar, reagir, reconstruir sua vida após os graves desastres-crimes que sofreram e diante os danos que sofrem cotidianamente. É preciso reagir, reconstruir suas vidas frente ao risco de mais danos ambientais e sociais. Não é justo que o setor minerário, amparado pelo sistema de licenciamento ambiental do Estado de Minas Gerais, provoque mais desespero, descrença e ameaça à vida. É preciso um tempo de paz e silêncio para que possamos refletir o que é o sofrimento da mãe terra e de seus filhos. Um tempo para refletir o presente e o futuro, agora incertos.

Recordação da vida:

Leitor/a 1: Embora o Brasil figure em alguns relatórios como um exemplo de boas práticas ambientais, a realidade difere muito do que o país possui em sua legislação, particularmente, no acesso às informações ambientais. A realidade vivenciada pelas comunidades demonstra outra realidade e nos informa que transformações profundas são necessárias e urgentes. Como disse Papa Francisco na acolhida em Roma a representantes das comunidades atingidas pela mineração, em que duas atingidas de Minas Gerais estiveram presentes, entre outras coisas uma das consequências negativas das atividades de mineração é a “falta de processos inclusivos e de apoio por parte das autoridades civis, locais e nacionais, que têm o dever fun-

damental de promover o bem comum”. As comunidades geralmente não são consultadas quando da concessão de licenças para megaprojetos ou essas licenças são concedidas sem seguir o devido procedimento legal.

Refrão (todos/as): *Quem disse que não somos nada/ E que não temos nada para oferecer/ Repare as nossas mãos abertas/Trazendo as ofertas do nosso viver (2x).*

Leitor/a 2: Com a apuração dos crimes ocorridos em Mariana e Brumadinho soubemos que os riscos de um possível rompimento já eram conhecidos pelas empresas mineração e pelas autoridades ambientais em data anterior ao desastre-crime. Isso é suficiente para deixar evidente a agressividade das empresas – amparadas pelo Estado, que promove um fictício licenciamento ambiental, no controle dos territórios e das vidas das pessoas, transformando tudo em número, lucro e morte. O modelo atual de controle ambiental está corrompido e mergulhado em uma crise profunda. E não é só o rompimento de barragens atestadas e garantidas por pareceres técnicos que evidenciam esta realidade. As cotidianas violações dos direitos das comunidades atingidas e de toda a população, os efeitos perversos de uma atividade que degrada rios e nascentes, inviabilizam a produção das comunidades atingidas e o bem viver, principalmente dos mais vulneráveis, comprovam que as atividades minerárias só fazem aprofundar uma economia neocolonial degradadora. Uma economia mineral baseada em recursos não renováveis com a adoção de um modelo de município, estado e país cliente das transacionais mineradoras gera uma série e impactos sociais negativos nas comunidades locais. Nossa diversidade ecológica substituída por monoculturas

do eucalipto e pela mineração marcada pela exploração de nossos bens naturais – florestas e minerais – apenas para “manter a balança comercial”, empobrecendo as regiões mineradoras deste recurso que é finito: *Isso serve a quem?*

Leitor/a 3: Não será possível realizar progressivamente o direito a um ambiente seguro, limpo, saudável e sustentável no Brasil se o governo não assumir suas obrigações internacionais, inclusive ao prevenir e garantir que as empresas sejam responsabilizadas e ao combater a impunidade como um impedimento para evitar que desastres criminosos aconteçam de novo e de novo. Assim, na Mensagem do Santo Padre para o Encontro com os Atingidos pela Mineração, ele diz que “Todo o setor da mineração é, sem dúvida, chamado a fazer uma mudança radical de paradigma para melhorar a situação em muitos países. Para isso podem dar sua contribuição os governos dos países de origem das empresas multinacionais e daqueles em que elas operam, os empresários e os investidores, as autoridades locais que supervisionam a realização de operações de mineração, os trabalhadores e os seus representantes, as cadeias abastecimento internacional com seus vários intermediários e aqueles que trabalham nos mercados desses materiais, os consumidores de produtos para os quais esses minerais foram utilizados. Todas essas pessoas são chamadas a **adotar um comportamento inspirado no fato de que nós formamos uma única família humana**, ‘que tudo está inter-relacionado, e que o genuíno cuidado de nossa própria vida e de nossa relação com a natureza é inseparável da fraternidade, da justiça e da fidelidade aos outros”.

Refrão (todos/as): *A liberdade haverá, / a igualdade haverá, / e nesta festa onde a gente é irmão, / o Deus da vida se faz comunhão! (2x).*

Leitor/a 4: O mito que coloca as empresas de mineração como impulsionadora do desenvolvimento e do progresso escamoteia a retirada de direitos que impede, por exemplo, que os seus/suas trabalhadores/as reconheçam que são explorados/as em todos os níveis. Além de impedir que estes mesmos/as trabalhadores/as tenham olhares diferentes sobre as fraturas territoriais e sociais derivadas dos empreendimentos minerários. Novamente, os crime-desastres de Mariana e Brumadinho que ceifou a vida de dezenas de pessoas, incluindo a vida de trabalhadores/as da mineração, também deixou evidente o baixíssimo senso de responsabilidade por parte das empresas com seus empregados.

Leitor/a 5: A pandemia do Covid 19, que dizimou tantas vidas humanas, afetou todos os ritmos e as dinâmicas de produção, consumo, acumulação e desperdício que marcaram a economia-mundo nos últimos séculos. Aconteceu o que parecia impossível: parar a maquinaria produtiva. Mas, a pandemia não é um simples acidente de percurso na história socioambiental do nosso mundo globalizado. Ela é o resultado de um conjunto de opções equivocadas feitas ao longo dos últimos anos, que vulnerabilizam os corpos humanos, com alimentos cada vez mais processados e dependentes do uso intensivo de agrotóxicos e pesticidas, conectadas a um modo de produção e consumo voltado para o lucro e não para a vida, que desmata, polui e aquece o planeta e também empobrece uma parte crescente da humanidade.

Refrão (todos/as): *Diante do altar, Senhor/ entendo minha vocação. / Devo sacrificar / vida por meu irmão (2x).*

Partilha: um convite à reflexão

- Como você vê as atividades de exploração das grandes mineradoras em sua região?
- Como os poderes públicos cuidam da água desde sua produção, captação, qualificação e distribuição?
- Que lutas de enfrentamentos aos graves danos gerados pela mineração temos assumidos em nossa comunidade?
- Temos apoiados os pequenos grupos de lutas e ajudados na diminuição desastrosa de exploração mineral?
- O que podemos fazer para encontrar novas formas de extração dos bens minerais em nossa região?

Nosso gesto concreto:

Como usar da água e da terra, bens tão preciosos, fonte de vida, comprometidos com o meio ambiente e o meio social?

Hino: *Utopia* (Zé Vicente)

Vai ser tão bonito se ouvir a canção/ Cantada de novo/ No olhar da gente a certeza de irmãos/ Reinado do povo.

Iluminação Bíblica:

Como o salmista, cantemos: Como te cantarei Senhor.

Como te cantarei, Senhor? / Como te cantarei, Senhor? / Como te cantarei, Senhor? / Como te cantarei, Senhor?

Leitura Bíblica: Cl 1, 15-20 – Imagem do Deus invisível

15 Ele é a imagem do Deus invisível, o Primogênito, anterior a qualquer criatura; 16 porque nele foram criadas todas as coisas, tanto as celestes como as terrestres, as visíveis como as invisíveis: tronos, soberanias, principados e autoridades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. 17 Ele existe antes de todas as coisas, e tudo nele subsiste. 18 Ele é também a Cabeça do corpo, que é a Igreja. Ele é o Princípio, o primeiro daqueles que ressuscitam dos mortos, para em tudo ter a primazia. 19 Porque Deus, a Plenitude total, quis nele habitar, 20 para, por meio dele, reconciliar consigo todas as coisas, tanto as terrestres como as celestes, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz.

Após a leitura fazer uma partilha da Palavra de Deus e da vida a partir da realidade.

Preces da Comunidade:

Animador/a: Rezemos e tomemos consciência do que dizemos a Deus: Pecadores que somos, não respeitamos a vossa obra, e o que era para ser garantia da vida está se tornando ameaça. A beleza está sendo mudada em devastação, e a morte mostra a sua presença no nosso planeta.

Após cada pedido, digamos: *Senhor, escutai a prece!*

1. O nosso modo de viver tem muitos problemas. Consumismo, exagero, produção de lixo, desperdício. Que diante dos graves problemas ambientais sejamos guardas da vida do Planeta, defendendo a

nossa Casa Comum. Rezemos ao Senhor!

2. Desmatamento, poluição e aquecimento global são algumas das questões alarmantes que reduzem a qualidade de vida no planeta. Precisamos mudar nosso comportamento para preservar nossa casa! Que juntos busquemos medidas sadias de preservação e conservação para o bem de todos. Rezemos ao Senhor!

3. O agronegócio, praticado amplamente em todo o mundo e principalmente no Brasil, faz mal para os animais, para o solo e para os lençóis freáticos, poluindo todos eles. Que lutemos pelo respeito e valorização da natureza e a preservemos acima de tudo! Rezemos ao Senhor!

Animador/a: Podemos agora fazer as preces que hão de brotar de mente e do nosso coração!

Animador/a: Deus de amor e de cuidado, acolhei as preces desta comunidade aqui reunida. Fortalecei em nós o compromisso de cuidar de todas as formas de vida do planeta. Por Jesus Cristo, na unidade com o Espírito Santo. Amém!

Ofertas das nossas vidas:

Animador/a: O clamor da terra e dos pobres é grito de justiça. Brota como brotam as sementes, potência guardada. Justiça porque a terra é sagrada e não queremos que seja usurpada para fins mercantis, que não respeitam seus tempos, suas histórias, suas potencialidades. Ofertamos hoje os alimentos concedidos pelas águas e pela terra de

nossos quintais e roças, fruto da terra e do trabalho das mulheres e homens da Gerais de Minas e das Minas Gerais.

Canto: *Força da Paz* (Zé Vicente)

(Enquanto se canta, duas pessoas podem preparar a mesa com os alimentos)

O pão sofrido da terra, na mesa da refeição. / O pão partido na mesa, se torna certeza / e se faz comunhão. / O corpo do meu Senhor é força viva de paz! / O corpo do meu Senhor é força viva de paz!

Vinho de festa e alegria, é vida no coração. / Vinho bebido na luta, se torna conduta de libertação. / O sangue do meu Senhor é força viva de paz! / O sangue do meu Senhor é força viva de paz!

Palavra vinda do Reino, na boca de cada irmão. / Palavra que fortalece, anima e esclarece a nossa união. / Palavra do meu Senhor é força viva de paz! / Palavra do meu Senhor é força viva de paz!

Flores dos jardins, dos campos, sorriso exposto no altar. / Flores molhadas no pranto de quem deu a vida pra vida mudar /. A vida de quem tombou é força viva de paz! / A vida de quem tombou é força viva de paz!

Ceia, sagrada Aliança, ato supremo de amor. / Ceia, encontro e esperança de Jesus com a gente transformando a dor. / A ceia do meu Senhor é força viva de paz. / A ceia do meu Senhor é força viva de paz.

Louvor que nasce da história do dia-a-dia do povo. / Louvor ao

Deus verdadeiro, fiel justiceiro, Pai do mundo novo. / O nome do meu Senhor é força viva de paz! / O nome do meu Senhor é força viva de paz!

Benção das oferendas:

Animador/a: É urgente uma conversão ecológica que seja capaz de construir uma nova cultura, pautada na vida integral dos seres humanos e do meio ambiente. Com este sentimento rezemos o **PAI NOSSO** e **Oração da 5ª Romaria das Águas e da Terra da Bacia do Rio Doce**.

Benção Final:

Ó Deus da criação e da justiça, que tua voz ouvida no assovio do vento e teu cheiro presente nas terras e matas molhadas de Minas Gerais, iluminem nosso canteiro da vida e guie os caminhos da Tua Igreja que faz o caminho da sinodalidade. Que ela encontre força e esperança em suas remadas, de modo que as correntezas da morte não nos tirem a coragem de construir uma Igreja em saída que promova a ecologia integral. Amém, Axé, Awiri! Caminha conosco, Deus da Vida, e nos abençoe: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo! Amém!

Terceiro Encontro: REPACTUAÇÃO COM A PARTICIPAÇÃO DOS ATINGIDOS

Não é justo que o setor minerário, amparado pelo sistema de licenciamento ambiental do Estado de Minas Gerais, provoque mais desespero, descrença e ameaça à vida.

Mantra (todos/as): *Nossos direitos vêm, nossos direitos vêm! Se não virem nossos direitos, o Brasil perde também! (2x).*

Animador/a: A política ambiental do Estado de Minas Gerais e seus processos de licenciamento estão eivados de vícios e uma pretensa paridade representativa nas suas decisões, o que desvela a ilegitimidade de seus atos. O que vemos, trata-se de uma sequência de licenças para a destruição ambiental e a violação de direitos. Com desproporção de forças e influências e com a falta de um adequado acesso à justiça e à informação, mantendo-se uma forte criminalização do protesto social, é praticamente impossível que haja um diálogo respeitoso e atento das empresas e governos para com as exigências dos mais pobres. Em sua encíclica *Laudato Si*, Papa Francisco recomenda fortemente “grandes percursos de diálogo”, mas, vincula-os todos a responsáveis processos políticos e decisórios em nível internacional, nacional e local (LS 164-198). Esse é o nível que podemos e queremos potencializar, com a determinante postura do Pontifício Conselho de Justiça e Paz.

Canto de Abertura:

Venham, ó nações, ao Senhor cantar! / Ao Deus do universo venham festejar! / Seu amor por nós, firme para sempre! / Sua fidelidade dura eternamente! / **(acendem-se as velas)**

Para ti, Senhor, toda noite é dia! / A escuridão mais densa logo se alumia! / És a luz do mundo / És a luz do mundo, é a luz da vida! / Cristo Jesus resplende, és nossa alegria! **(oferta-se incenso ou ervas cheirosas)**

Suba nosso incenso a ti, ó Senhor! / Oferta sinodal, oferta de amor! / Glória ao Pai, ao Filho, e ao Santo Espírito. / Glória a Trindade Santa, glória ao Deus bendito! / Aleluia irmãs, aleluia irmãos! Com todos os povos, a Deus louvação!

Animador/a: Seja em relação ao minério, ao petróleo, à água ou às florestas, é urgente passarmos a uma forma de vida pós-extrativista, inclusive pela profecia de uma Igreja que ouse retirar seus investimentos financeiros de todo tipo de extrativismo predatório! Precisamos reaprender a respeitar as dinâmicas metabólicas do planeta, o ritmo e os ciclos das águas, das estações, da vida. No primeiro encontro, realizado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e pelo Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) foi elaborada uma carta de premissas que indicava os caminhos e o cronograma a serem seguidos para viabilizar a repactuação dos acordos dos atingidos pelo rompimento da barragem de Mariana, que deveria ocorrer em 120 dias. Os prazos não foram cumpridos. A intenção era se chegar a um desfecho para a reparação dos danos provocados pelo “desastre” ocorrido em novembro de 2015, por meio da assinatura de um acor-

do integral e definitivo.

Recordação da vida:

Leitor/a 1: A Doutrina Social da Igreja afirma que a Igreja não pode ser uma mediadora neutra entre as comunidades e as empresas. “Onde há tantas desigualdades e são tantas as pessoas descartadas, privadas dos direitos humanos fundamentais, o princípio do bem comum torna-se imediatamente, como consequência lógica e inevitável, um apelo à solidariedade e uma opção preferencial pelos mais pobres” (LS 158).

Refrão (todos/as): *Igreja é povo que se organiza, gente oprimida buscando a libertação. Em Jesus Cristo a ressurreição (2x)*

Leitor/a 2: Abusar da natureza é abusar dos antepassados, dos irmãos e irmãs, da criação e do Criador, hipotecando o futuro. Tanto a cosmovisão planetária como a cristã se encontram em crise pela imposição do mercantilismo, da secularização, da cultura do descarte e da idolatria do dinheiro. Esta crise afeta sobretudo todos nós e os contextos urbanos, que perdem as sólidas raízes da tradição.

Refrão (todos/as): *Eu sinto a presença de Deus é na luta, é na luta! (2x)*

Leitor/a 3: O nosso Tríduo é uma oportunidade para renovar a promessa de Deus e nos entregar à Mãe Terra para nos proporcionar o alimento de cada dia. Valorizar e celebrar a sagrada atividade de tantos irmãos e irmãs nossos que se esforçam para colocar nas suas mesas e nas mesas das cidades os alimentos que sustentam a

nossa vida. Tornar ainda, pública, a série de dificuldades, ameaças e constrangimentos que sofrem os atingidos da mineração e com isso levantar um canto de reconhecimento, de alegria e de dor de tantos irmãos/as e da nossa Mãe Terra, pela sua generosidade no meio de tantas lutas e sofrimentos.

Refrão (todos/as): *Novo jeito de sermos igreja/ Nós buscamos, senhor, na tua mesa (2x)*

Leitor/a 4: Expressamos nossa preocupação a respeito da estratégia de aproximação das grandes corporações mineiras à Igreja institucional, ressaltando as contradições entre os discursos realizados em Roma por essas multinacionais e suas práticas locais, que continuam, na maioria dos casos, a violar os direitos humanos nos territórios. A participação dos atingidos foi muito tímida através de três reuniões online. O Conselheiro do CNJ, Luiz Fernando Bandeira de Mello Filho, recebeu do presidente deste conselho e do Supremo Tribunal Federal (STJ), o ministro Luiz Fux, a missão de mediar o diálogo entre todos os envolvidos na repactuação de acordos sobre desastre-crime em Mariana, na Bacia do Rio Doce. Depois de muita insistência por parte dos atingidos/as e lideranças, o conselheiro foi em loco conhecer algumas realidades e recebeu lideranças para ouvi-las. Nas últimas décadas aumentou o investimento na exploração das riquezas minerais por parte de grandes companhias. Muitas delas perseguem o lucro custe o que custar, sem se importar com o dano socioambiental que provocam. Os governos que autorizam tais práticas, necessitados de capital para promover suas políticas públicas, nem sempre cumprem seu dever de preservar o meio ambiente e os direitos de suas populações.

Refrão (todos/as): *O Deus que me criou me quis, me consagrou/ Para anunciar o seu amor /Eu sou como a chuva em terra seca/ Pra saciar, fazer brotar/ Eu vivo para amar e pra servir! É missão de todos nós Deus chama, eu quero ouvir a sua voz!*

Partilha: um convite à reflexão:

- É possível acreditar em um Acordo de Repactuação assinado pelos mesmos atores que celebraram o Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta (TTAC) e em seguida os complementares como o Termo de Ajustamento Preliminar (TAP), ATAP e o Termo de Ajustamento de Conduta – Governança (TAC-Gov) e não os cumpriram?
- É possível acreditar em mais um acordo firmado sem a participação efetiva dos atingidos?
- O que dos três “Ts” – trabalho, teto e terra – de que fala Papa Francisco está incidindo nessa repactuação?
- Na região diocesana de Guanhães, há processos de indenização sem a participação de atingidos/as? Se sim, quais?

Nosso gesto concreto:

O que vamos assumir como gesto concreto de nossa participação nesta semana missionária e na 5ª Romaria das Águas e da Terra da Bacia do Rio Doce?

Hino: *Liberdade (Zé Martins)*

Liberdade vem e canta / e saúda este novo Sol que vem. / Canta

com alegria o escondido / amor que no peito tens. / ***Mira o céu azul / espaço aberto pra te acolher (2x)*** / Liberdade vem e pisa/ este firme chão de verde ramagem. / Canta louvando as flores que ao bailar do vento/ fazem sua mensagem. / ***Mira estas flores/ abraço aberto pra te colher. (2x)*** / Liberdade vem e pouso/ nesta dura América triste vendida. / Canta com o teu grito nossos filhos mortos e a paz ferida. / ***Mira este lugar/ desejo aberto pra te acolher (2x)*** / Liberdade, liberdade/ és o desejo que nos faz viver. / És o grande sentido/ de uma vida pronta para morrer. / ***Mira o nosso chão/ banhado em sangue pra reviver. / Mira a nossa América banhada em morte pra renascer.***

Iluminação Bíblica:

Salmo 148 – Louvor da criação

1 Aleluia! Louvem a Javé no céu, louvem a Javé nas alturas. 2 Louvem a Javé, todos os anjos, louvem a ele seus exércitos todos! 3 Louvem a Javé, sol e lua, louvem a ele, astros de luz! 4 Louvem a Javé, céus dos céus, e águas acima dos céus! 5 Louvem o nome de Javé, pois ele mandou e foram criados. 6 Fixou-os eternamente, para sempre, deu-lhes uma lei que jamais passará. 7 Louvem a Javé na terra, montes marinhos e abismos todos, 8 raio e granizo, neve e neveiro, e furacão cumpridor da sua palavra. 9 Montes e colinas todas, árvores frutíferas e cedros todos, 10 feras e animais domésticos, répteis e pássaros que voam. 11 Reis da terra e povos todos, príncipes e juizes da terra, 12 jovens e também as donzelas, os velhos com as crianças! 13 Louvem o nome de Javé: o único nome sublime! majestade dele está além da terra e do céu, 14 e ele reforça o vigor do seu povo! louvor de todos os seus fiéis, dos filhos de Israel, seu povo íntimo. Aleluia!

Leitura Bíblica: Ex, 3, 7-12 - Objetivo da libertação

7 Javé disse: “Eu vi muito bem a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o seu clamor contra seus opressores, e conheço os seus sofrimentos. 8 Por isso, desci para libertá-lo do poder dos egípcios e para fazê-lo subir dessa terra para uma terra fértil e espaçosa, terra onde corre leite e mel, o território dos cananeus, heteus, amorreus, ferezeus, heveus e jebuseus. 9 O clamor dos filhos de Israel chegou até mim, e eu estou vendo a opressão com que os egípcios os atormentam. 10 Por isso, vá. Eu envio você ao Faraó, para tirar do Egito o meu povo, os filhos de Israel”. 11 Então Moisés disse a Deus: “Quem sou eu para ir até o Faraó e tirar os filhos de Israel lá do Egito?” 12 Deus respondeu: “Eu estou com você, e este é o sinal de que eu o envio: quando você tirar o povo do Egito, vocês vão servir a Deus nesta montanha”

Após a leitura fazer uma partilha da Palavra de Deus e da vida a partir da realidade.

Preces da Comunidade:

Animador/a: Esperamos que este tríduo seja um tempo forte de reforçar e empoderar as comunidades confirmando sua dignidade e seus projetos de vida, de recomendar às igrejas locais a importância de educar ao cuidado da Mãe Terra, defender as vítimas dos conflitos e da criminalização, promover políticas e ações institucionais de proteção dos direitos socioambientais, bem como serem vigilantes na relação com as empresas. Na dinâmica de cantar e rezar a vida, fazer memória e fortalecer a luta em defesa da vida e da esperança, que o nosso terceiro dia do tríduo alimente uma Espiritualidade Lib-

ertadora que nos encoraje, tornando-nos uma “Igreja em saída”. Após cada pedido rezemos: ***Senhor, fazei de nós, guardiões da vida!***

1. Senhor, ajudai-nos a desenvolver atitudes concretas de defesa e preservação da vida em nossas famílias e comunidades, rezemos.
2. Senhor, que saibamos lutar a favor de uma justiça restaurativa para superar o espírito de vingança e a violência em nossa sociedade, rezemos.
3. Deus fiel, vós que escutais o clamor do vosso povo, voltei vosso olhar de Pai para os sofredores, para os que clamam com confiança e dai-lhes sentir o vosso amor. Rezemos.
4. Deus justo e bom, que nunca abandonastes o vosso povo. Ensinai-nos a nunca desanimar em meio às dificuldades da vida e a acreditarmos sempre na vossa presença. Rezemos.

Animador/a: Podemos agora fazer as preces que não de brotar de mente e do nosso coração!

Animador/a: Deus de amor e de cuidado, acolhei as preces desta comunidade aqui reunida. Fortalecei em nós o compromisso de cuidar de todas as formas de vida do planeta. Por Jesus Cristo, na unidade com o Espírito Santo. Amém!

Ofertas das nossas vidas:

Animador/a: Senhor, que os nossos encontros tenham produzido em nós os frutos que nossa sociedade precisa, ajudai-nos Senhor a promover a formação de consciência crítica e política de cada membro de nossa Igreja, especialmente dos jovens, em vista do exercício de

uma cidadania sadia e possamos agora apresentar os frutos colhidos no nosso tríduo. (Apresentar os frutos que serão partilhados!)

Refrão (todos/as): *Eu vim para que todos tenham vida. Que todos tenham vida plenamente (2x)*

Benção das oferendas:

Animador/a: “O viver bem depende de nossa harmonia não apenas com a natureza, mas também com os seres humanos, como pessoas, como povos, cada um respeitando sua maneira de ser. A Terra não nos pertence, nós somos a Terra”. (Marcelo Munduruku). Jesus Cristo se faz presente quando nos reunimos em seu nome (Mt 18,20). Recebemos de Jesus o mesmo apelo insistente feito a Pedro: “Tu me amas? Cuida das minhas ovelhas”. Essa insistência é sinal do nosso compromisso com as realidades de hoje. Rezemos com amor e confiança a Oração que Ele mesmo nos ensinou. **PAI NOSSO e a Oração da 5ª Romaria das Águas e da Terra da Bacia do Rio Doce.**

Benção Final:

O Senhor da luz nos abençoe e nos guarde! Amém!

O Senhor brilhe em nós coragem e ousadia para lutar sempre em prol da vida! Amém!

O Senhor que sempre fez a opção pelos empobrecidos e empobrecidas ilumine nossos caminhos na defesa dos povos, da água e da terra! Amém!

Caminha conosco, Deus da Vida, e nos abençoe: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo! Amém!

CELEBRAÇÃO DE ENCERRAMENTO DO TRÍDUO DA 5ª ROMARIA DAS ÁGUAS E DA TERRA DA BACIA DO RIO DOCE, “NOSSA CASA COMUM”

*“É impossível sermos saudáveis em um planeta doente”
(Papa Francisco)*

Animador/a: Celebramos esta Romaria para evidenciar que o grito de socorro das comunidades está sendo escutado e o povo está se organizando cada vez mais. Mas, sentimos também o desafio de garantir os direitos humanos e o protagonismo das pessoas em seus territórios: “os novos processos em gestação hão de ser provenientes da própria cultura local” (LS 144).

Mantra (todos/as): *Somos gente nova vivendo a união/ Somos povo semente de uma nova nação ê, ê/ Somos gente nova vivendo o amor/ Somos comunidade, povo do senhor, ê, ê (2x).*

Animador/a: Chegando, com a graça de Deus, ao término do nosso tríduo e na confiança de que Ele caminha conosco, preparamo-nos para celebrar a nossa Romaria. Como Igreja e Entidades Cívicas e Organizadas somos desafiados, a todo instante, a dar respostas mais firmes contra essas situações, a nos pronunciarmos e deixar claro que existem realidades que não podemos aceitar nem como cidadãos de bem e principalmente como cristãos. O **Papa Francisco** nos exorta a sermos zelosos no cuidado da Casa Comum. Ele se mostra extremamente coerente com a marca registrada da Igreja da libertação latino-americana com sua correspondente teologia que é a opção preferencial pelos pobres, contra a pobreza e a favor da justiça social e da

libertação do povo de Deus. O oposto da pobreza não é a riqueza. É a injustiça de proporções estruturais e mundiais. A forma mais adequada para enfrentar esta anti-realidade é a **ecologia integral**, que articula “tanto o grito da Terra, quanto o grito do pobre”. Cantemos acolhendo a todos e todas nesta vigília da vida e da esperança que nos estimula para realizarmos, com profetismo, a 5ª Romaria das Águas e da Terra da Bacia do Rio Doce (trazer os banners das quatro romarias passadas, as bandeiras de lutas, os cartazes e painéis dos companheiros de luta e outros símbolos).

Canto de Abertura: *De todos os cantos viemos (Zé Vicente)*

De todos os cantos viemos / Para louvar o Senhor / Pai de eterna
bondade / Deus vivo, libertador / Todo o povo reunido / Num canto
novo louvor.

Glorificado seja/ Bendito seja Jesus Redentor! (2x).

Os pais e mães de família / Venham todos celebrar / A força nova
da vida / Vamos alegres cantar / A juventude e as crianças / Todos
reunidos no amor.

Glorificado seja/ Bendito seja Jesus Redentor! (2x).

Lavradores e operários / Todo o povo lutador / Trazendo nas mãos
os frutos / E as marcas de sofredor / A vida e a luta ofertamos / No
altar de Deus Criador.

Glorificado seja/ Bendito seja Jesus Redentor! (2x).

Do passado nós trazemos / Toda lembrança de quem / Deu sua vida
e seu sangue / Como Jesus fez também / No presente, nosso esforço
/ Por um futuro sem dor.

Glorificado seja/ Bendito seja Jesus Redentor! (2x).

Bendito o Deus da esperança / Que ensina a gente a andar! / Bendi-

to o Criador da vida/ Que ensina a gente a amar! / Bendito o Espírito Santo/ Que fez o povo criador.

Glorificado seja/ Bendito seja Jesus Redentor! (2x).

Presidente: Iniciemos a nossa celebração cantando, invocando juntos, a Trindade Santa:

Em nome Pai que nos criou, em nome do Filho que nos salvou e do Espírito Santo no une por amor! Amém, amém, amém, amém, amém, amém! (2x). Para todo sempre amém!

Animador/a: Queremos nesta celebração denunciar todos os absurdos causados à nossa Casa Comum. Ficamos angustiados e denunciamos o envenenamento da terra, rios e lagos, a poluição do ar pela fumaça e os resquícios de minério que causam perigosa **intoxicação e outras doenças**, especialmente das crianças, a pesca predatória, a invasão de terras indígenas por mineradoras, garimpeiros e madeireiras ilegais, o comércio ilegal de produtos da biodiversidade.

Refrão (todos/as): *Lutar e crer, vencer a dor, louvar ao Criador! / Justiça e Paz hão de reinar e viva o amor! (2x)*

Recordação da vida:

Recordar as Romarias...

Leitor/a 1: *A 1ª Romaria das Águas e da Terra da Bacia do Rio Doce* foi realizada no dia 5 de junho de 2016, em Resplendor-MG. Essa Romaria foi pedida pelos participantes da reunião da Província



Eclesiástica de Mariana no dia 22 de dezembro de 2015 e confirmada no Seminário Bacia do Rio Doce, que ocorreu de 4 a 6 de março de 2016, em Mariana-MG. Ela teve como objetivo discutir as consequências da tragédia provocada pelo rompimento da barragem de Fundão, no dia 5 de novembro de 2015. A Romaria foi realizada sobre a tema “*Bacia do Rio Doce, Nossa Casa Comum*” e o lema “*Corresponsabili-*

dade de todos frente à vida ameaçada”. Além de lembrar a tragédia-crime do rompimento da barragem de Fundão. Com esta Romaria fortalecemos os elos de compromisso entre nossas dioceses no entorno da Bacia do Rio Doce, destruída criminalmente pelo rompimento da barragem de rejeito em Mariana e avançamos no processo de juntar forças e somar parcerias no compromisso de resgate, de regeneração, desta Bacia em defesa da vida e corresponsabilidade com o meio ambiente.

Cantemos: Bendita e louvada seja esta santa romaria / bendito o povo que marcha, / bendito o povo que marcha, / tendo Cristo como guia. /

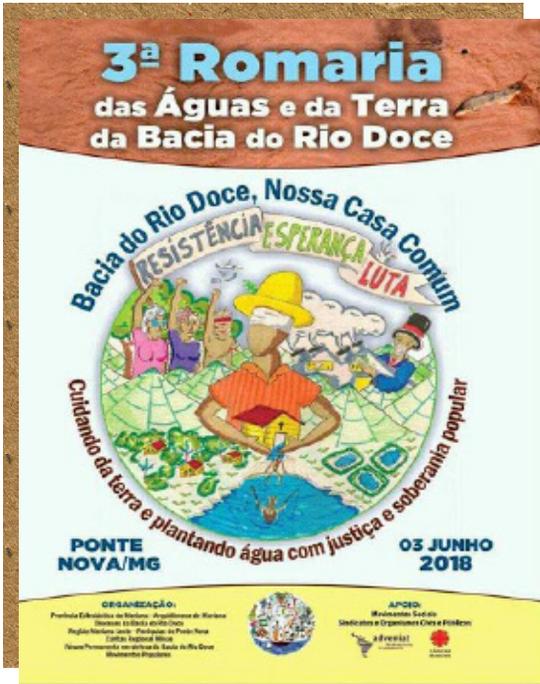
Sou, sou teu, Senhor! Sou povo novo, retirante, lutador! / Deus dos peregrinos, dos pequeninos, Jesus Cristo redentor!

Leitor/a 2: As dioceses em toda a extensão da Bacia do Rio Doce, desde sua nascente até a sua foz, realizaram no domingo, 4 de junho de 2017, em Caratinga-MG, a **2ª Romaria das Águas e da Terra da Bacia do Rio Doce**. As Dioceses que formam a Província Eclesiástica de Mariana se fizeram representar com lideranças das suas regiões pastorais, que seguiram para Caratinga em ônibus, vans e carros particulares.

Mais de 6.000 pessoas, vindas das várias dioceses de Minas Gerais e do Espírito Santo, participaram da caminhada e refletiram sobre o tema “*Bacia do Rio Doce, nossa Casa Comum*” e o lema “*Povos, terra e águas clamam por justiça*”. Nessa ocasião, recordou-se que “A romaria é um espaço de anúncio e denúncia, um clamor que se eleva a Deus frente aos desafios socioambientais, um gesto de solidariedade com os atingidos em todo o entorno da Bacia e de compromisso em lutar pelos direitos de nossas populações e pela reconstrução da Bacia do Rio Doce”.



Cantemos: No Egito antigamente, no meio da escravidão, / Deus libertou o seu povo, hoje / Ele passa de novo gritando a libertação. / Sou, sou teu, Senhor! Sou povo novo, retirante, lutador! / Deus dos peregrinos, dos pequeninos, Jesus Cristo redentor!



Leitor/a 3: Movidos pela fé e pelo compromisso com a luta pela justiça, pelos direitos humanos e socioambientais, realizou-se, em Ponte Nova - MG, no dia 3 de junho de 2018, a *3ª Romaria das Águas e da Terra da Bacia do Rio Doce*. Motivados pelo tema “*Bacia do Rio Doce, nossa Casa Comum*” e pelo lema “*Cuidando da terra e plantando água, com justiça e soberania popular*”, acolhidos, fra-

ternalmente, pela Arquidiocese de Mariana, somamos milhares de romeiras e romeiros vindos das dioceses mineiras de Mariana, Caratinga, Itabira/Coronel Fabriciano, Governador Valadares e Guanhões e das dioceses capixabas de Vitória, Colatina e São Mateus, trazendo nossas lutas e nossas esperanças. Solidários com os atingidos/as ao longo de toda a Bacia do Rio Doce, pelo rompimento da barragem de Fundão, com toda Província de Mariana, anunciamos: Cuidar da terra e plantar água, com justiça e soberania pop-

ular, apoiando e participando, localmente, de iniciativas em defesa da ecologia integral, promovidas pelas comunidades eclesiais, pelos movimentos populares e sociais, por comitês e associações em defesa do meio ambiente, como das Comissões de Meio Ambiente da Província Eclesiástica de Mariana e de cada uma das dioceses que a compõem, bem como do Fórum Permanente da Bacia do Rio Doce.

Cantemos: Para a terra prometida o povo de Deus marchou, /
Moisés andava na frente, hoje Moisés é a gente quando enfrenta o
opressor. / **Sou, sou teu, Senhor! Sou povo novo, retirante, lutador! /**
Deus dos peregrinos, dos pequeninos, Jesus Cristo redentor!

Leitor/a 4: Guiados pelo tema “*Bacia do Rio Doce, nossa Casa Comum*” e o lema: “*Vão-se os bens da Criação, ficam miséria e destruição! E agora José?*”, a Diocese de Itabira/Cel. Fabriciano, com muita alegria e esperança realizou a **4ª Romaria das Águas e da Terra**, em Itabira-MG, no dia 02 de junho 2019, na Paróquia Nossa Senhora da Piedade. Segundo Dom Marco Aurélio Gubiotti, Bispo de Itabira/Cel. Fabriciano, nossa Igreja quer ser uma voz profética e fazer ecoar uma forte denún-

4ª Romaria
das Águas e da Terra
da Bacia do Rio Doce

Bacia do Rio Doce, Nossa Casa Comum

“Vão-se os bens da Criação, ficam miséria e destruição! E agora José?”

Itabira - MG 02 de Junho 2019

Traga sua **CANECA, PRATO e TALHER.**
Não haverá descartáveis.

APOIO:

adveniat
DIOCESE

cia do descaso para com a vida e a dignidade do ser humano. “Bem como à fauna e à flora, o desrespeito aos direitos dos atingidos e os graves danos causados ao meio ambiente”, afirmou. “Exigimos enquanto Igreja anunciadora e denunciadora a responsabilização dos criminosos e o devido reparo aos danos causados ao meio ambiente. Condenamos o atual modelo econômico devastador e destruidor, que é voraz, orientado apenas para o lucro: Vão-se os bens da criação, ficam miséria e destruição! Propomos uma mudança de paradigma em todas as nossas atividades econômicas, incluindo a mineração, pois somos responsáveis por entregar às gerações futuras um mundo melhor do que este que recebemos. Temos conhecimentos e condições suficientes para reorganizar a vida em sociedade para além do sistema extrativista, materialista, individualista e consumista, que quer a todos devorar”.

Cantemos: Para a terra prometida o povo de Deus marchou, /
Moisés andava na frente, hoje Moisés é a gente quando enfrenta o
opressor. / **Sou, sou teu, Senhor! Sou povo novo, retirante, lutador! /**
Deus dos peregrinos, dos pequeninos, Jesus Cristo redentor!

Leitor/a 5: Por observância às orientações relativas à pandemia de Covid-19, a preparação para a **5ª Romaria das Águas e da Terra da Bacia do Rio Doce** aconteceu virtualmente em 2020, mas nem por isso ela deixou de ser como nos demais anos, uma oportunidade de encontro com profundas reflexões acerca da nossa Casa Comum. Sob o tema “*Bacia do Rio Doce, nossa Casa Comum*” e lema “*Aos pés do Bom Jesus, cuidar da Mãe Terra, das Águas e da Vida*”, celebraremos também os 5 anos da Carta Laudato Si, do Papa Francisco, um providente manual de desenvolvimento sustentável e do uso correto destes bens de



Deus a favor de todos. Com esta motivação, tivemos um tríduo nos dias 15, 16 e 17 de julho 2020, todos os dias das 19h às 20h30, transmitidos pelas redes sociais. No primeiro foi abordado o tema da *Igreja e Mineração, uma questão espiritual e de justiça socioambiental* que foi conduzido pela Arquidiocese de Mariana. No segundo dia, com a Diocese de Valadares e Caratinga, meditamos sobre *Igreja e Mineração, uma questão*

espiritual por uma Ecologia Integral. No terceiro dia com a participação da Diocese de Itabira – Coronel Fabriciano, abordamos *Igreja e Mineração, uma questão espiritual, lugar de vivencia da justiça do reino*. Por fim, no domingo, dia 19 de julho, encerramos nossa programação com a Santa Missa presidida por Dom Otacílio Ferreira direto da Catedral de Guanhães às 10h. Em 2021, demos seguimento aos preparativos para a 5ª Romaria, realizando no dia 04 de junho a Missa da Pré-Romaria, direto da Matriz Sant’Ana, em Abre Campo-MG, onde aconteceu também o anúncio do Instituto Padre Nelito Dornelas. E eis que em 2022 cá estamos, nos preparando para ir às ruas, na certeza de que precisamos nos conscientizar, cada vez mais, da urgência do cuidado da Casa Comum e planejar nossas ações para ações em prol de uma ecologia integral em vista da justiça sócio am-

biental. Celebrando a conclusão deste nosso Tríduo, celebraremos a tão esperada 5ª Romaria das Águas e da Terra da Bacia do Rio Doce, a realizar-se no dia 04 de setembro de 2022, em Conceição do Mato Dento-MG, na Diocese de Guanhães.

Cantemos: Quem é fraco, Deus dá força quem tem medo sofre mais, quem se une ao companheiro vence todo cativo é feliz e tem a paz. / **Sou, sou teu, Senhor! Sou povo novo, retirante, lutador! / Deus dos peregrinos, dos pequeninos, Jesus Cristo redentor!**

Animador/a: Assim nos dizia Dom Geraldo Lyrio Rocha, na Missa, em Ponte Nova, concluindo a 3ª Romaria das Águas e da Terra: “Renovo o apelo dos Bispos das Dioceses da Bacia do Rio Doce: “Estimulem os que lutam em defesa da ‘Casa Comum’ para que não desanimem diante dos obstáculos e da prepotência dos grandes e poderosos. Ajudem a salvar o Rio Doce, com tudo o que ele significa para tanta gente em Minas Gerais e no Espírito Santo. Perseverem na luta a favor da vida e da esperança, na certeza de que ‘a paz é fruto da justiça’ (Is 32, 17)”.

Salmo 23 – O Senhor é meu Pastor (Versão Popular)

Refrão (todos/as): *O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar. / Onde houver muita fartura, onde houver muita fartura/, Ele aí vai me levar!*

1. Para as fontes de água fria. Ele vai me conduzir; / Vou repousar e ganhar força, vou repousar e ganhar força//: E vontade de sorrir.
2. Por caminhos bem traçados, Ele me faz caminhar; / nas passagens perigosas, nas passagens perigosas//: Ele vem me acompanhar.

3. Me prepara mesa farta, de invejar o meu vizinho. / Me abraça e põe perfume, me abraça e põe perfume //: Enche o meu copo de vinho!

Animador/a: Trabalharemos, unidos na luta e fortalecidos na união, para defender a nossa Casa Comum, suas águas e sua gente, buscando o fortalecimento de nossa opção pela agroecologia, como prática e princípio integrador entre natureza e cultura, em oposição ao modelo degradador do agronegócio e do extrativismo mineral desenfreado e à mercantilização da vida. (Uma ou mais pessoas podem dar seu testemunho de participação em uma das quatro Romarias).

Canto: *Utopia (Zé Vicente)*

*Vai ser tão bonito se ouvir a canção/
Cantada de novo/ No olhar da
gente a certeza de irmãos/
Reinado do povo.*

Iluminação Bíblica:

At 4,32 – 37 – Segundo retrato da comunidade

32 A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ninguém considerava propriedade particular as coisas que possuía, mas tudo era posto em comum entre eles. 33 Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus. E todos eles gozavam de grande aceitação. 34 Entre eles ninguém passava necessidade, pois aqueles que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro.

Após a leitura fazer uma partilha sobre a caminhada do povo e a Palavra de Deus.

Ofertório:

Animador/a: Apresentação dos frutos da terra, e dons que cada deseja apresentar (Estender uma colcha de retalhos no centro do encontro), enquanto isso se canta:

As mesmas mãos que plantaram a semente / aqui estão/ o mesmo pão que a mulher preparou / aqui está/ o vinho novo que a uva sangrou jorrará / no nosso altar.

A liberdade haverá, a igualdade haverá e nessa festa, onde a gente é irmão, o Deus da vida se faz comunhão (2x).

Na flor do altar o sonho da paz mundial / A luz acesa é a fé que palpita hoje em nós. / No livro aberto o amor se derrama total no nosso altar.

Bendito seja os frutos da terra de Deus / Bendito sejam o trabalho e a nossa união / Bendito seja Jesus, que conosco estará além do altar.

Preces da Comunidade:

Animador/a: De coração aberto e confiante, elevemos a Deus as nossas preces:

Leitor/a 1: Que a ordem de Jesus “Ide ao mundo inteiro e pregai a Boa Nova” encontre eco em muitos corações abertos, rezemos.

Todos/as: *Senhor, tornai-nos livres para servir.*

Leitor/a 2: Que a Igreja se lembre que sua missão é evangelizar e proclamar a Boa Nova, rezemos.

Leitor/a 3: Que o Papa, bispos, sacerdotes e missionários preguem o Evangelho pelo testemunho, rezemos.

Leitor/a 4: Que os cristãos sejam exemplos da encarnação da Palavra de Deus, rezemos.

Animador/a: Podemos agora fazer as preces que hão de brotar de mente e do nosso coração...

Animador/a: Ó Pai, nos revelastes Vosso amor pela Palavra e pela vida de Cristo. Abri nosso coração para que Ele possa agir em nós. Que testemunhemos Sua presença com a Palavra e o amor fraterno. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Animador/a: No contexto sagrado Deus garante que o seu povo vai encontrar uma terra boa e com muita água. Terra boa para agricultura e até para a mineração. E Deus mesmo estabelece um limite para a sua exploração, mediante normas de conduta, que garantam o bem comum, protejam as pessoas e a natureza. Com este compromisso de defender a vida do planeta e dignidade, cantemos.

Pai Nosso dos Mártires:

Pai nosso dos pobres marginalizados! / Pai Nosso, dos mártires, dos torturados!

Teu nome é santificado naqueles que morrem defendendo a vida. /
Teu nome é glorificado quando a justiça é a nossa medida. / Teu re-
ino é de liberdade, de fraternidade, paz e comunhão. / Maldita toda
violência que devora a vida pela opressão. Ô, ô, ô, ô

Queremos fazer tua vontade, és o verdadeiro Deus Libertador. /
Não vamos seguir as doutrinas corrompidas pelo poder opressor. /
Pedimos-te o pão da vida, o pão da segurança, o pão das multidões
/ O pão que traz humanidade, que constrói o homem em vez de
canhões. Ô, ô, ô, ô

Perdoa-nos quando por medo, ficamos calados diante da morte.
Perdoa, e destrói o reino, em que a corrupção é a lei mais forte. Pro-
tege-nos da crueldade, do esquadrão da morte, dos prevalecidos. Pai
nosso revolucionário, parceiros dos pobres, Deus dos oprimidos. ô,
ô, ô, ô

Oração da 5ª Romaria das Águas e da Terra da Bacia do Rio Doce.

Ó Bom Jesus, aos vossos pés, colocamo-nos confiantes
para celebrar a 5ª Romaria das Águas e da
Terra da Bacia do Rio Doce.

Acolhidos em vosso Santuário, em Conceição do Mato Dentro,
trazemos a dor e o sofrimento de nossos irmãos e irmãs
diante dos desmandos da mineração, do agronegócio,
dos Monocultivos e do consumismo desenfreado,
que ceifam vidas, levam à exaustão os bens da natureza,
poluem a terra, destroem matas e rios,
escravizam a mão de obra humana e
alimentam uma economia a serviço do lucro
e não da vida e dos povos.

Sob a Vossa graça e bênção, fortalecem nossas esperanças e lutas,
o testemunho de tantos profetas e profetizas,
de ontem e de hoje, de perto e de longe,
quais discípulos missionários que doaram suas vidas
no anúncio do Evangelho da Vida, na defesa
dos povos e do meio ambiente.

Dai-nos coragem, discernimento e perseverança, para responder,
à altura, aos muitos desafios a serem enfrentados no
compromisso com a vida, a dignidade e a justiça.

Fazei-nos, ó Bom Jesus, instrumentos vossos a
serviço da ecologia integral,
guardiões da Casa Comum, para realizar vosso
Plano de Amor, no cuidado
com a Mãe Terra, com as Águas e com a Vida,
em prol da regeneração de nossa
Bacia do Rio Doce e da construção da sociedade
do bem viver e do conviver, sinal do
Vosso Reino de Vida, Verdade, Justiça e Paz.

Amém!

Benção Final e envio para 5ª Romaria das águas e da terra...

Benção final

Que o Senhor abençoe e guarde cada de nós e nossas famílias. Amém!
Que Ele nos mostre o seu rosto brilhante e tenha misericórdia de nós.

Amém!

Que o Senhor faça resplandecer sobre cada um de nós, nesta
Romaria, a sua face e nos dê a paz. Amém!
Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém!



5^a ROMARIA das Águas e da Terra da Bacia do Rio Doce

BACIA DO RIO DOCE, NOSSA CASA COMUM AOS PÉS DO BOM JESUS, CUIDAR DA MÃE TERRA, DAS ÁGUAS E DA VIDA

Organize sua caravana!
Traga suas bandeiras, faixas e cartazes!
Fé e cidadania, com justiça e soberania popular,
a serviço da vida e da esperança!

PROGRAMAÇÃO

- 06h30** – Acolhida dos romeiros e romeiras no ginásio São Francisco.
- 08h00** – Abertura da Romaria.
- 08h30** – Início da caminhada.
- 11h00** – Chegada no Santuário e celebração da missa.
- 13h00** – Encerramento com almoço.

Obs.: levar prato, caneca e talheres. Não haverá descartáveis.